MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL EM PORTUGAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRIMEIRO ESTUDANTE DA UNILAB NO PROGRAMA DA AULP

Mário Gomes Chicolovia[1]
Teodora Savihemba Adão[2]
Maria Mayamba Mbala[3]
Roque Do Nascimento Albuquerque[4]
Sabi Yari Moise Bandiri[5]

RESUMO

A mobilidade acadêmica internacional constitui-se como uma oportunidade de ampliação de saberes, integração cultural e fortalecimento da formação profissional. Este trabalho apresenta o relato da experiência vivenciada por um estudante de Enfermagem da UNILAB na Escola Superior de Saúde de Santa Maria (Porto, Portugal), sendo o primeiro discente da instituição a participar do programa de mobilidade da Associação das Universidades dos Países de Língua Portuguesa (AULP). O objetivo foi refletir sobre os impactos acadêmicos, culturais e pessoais desse processo, destacando desafios e conquistas. A metodologia adotada foi o relato de experiência, a partir da vivência direta em disciplinas, eventos científicos, atividades extracurriculares e integração cultural no período de fevereiro a julho de 2024. Entre os principais resultados, destacam-se: o aprendizado em disciplinas como Farmacologia, Epidemiologia, Nutrição e Gestão em Saúde; a participação em congressos e conferências internacionais; o desenvolvimento de projetos como "Mais Mulheres", voltado ao empoderamento feminino; além de experiências práticas em simulação clínica e voluntariado em um lar de idosos. No âmbito cultural, ressaltam-se a participação no Cortejo Acadêmico e visitas a espaços históricos, como o Palácio da Bolsa e a Ponte Luís I. Apesar das dificuldades financeiras, da adaptação ao sistema acadêmico português e da distância familiar, a experiência foi marcada pela superação, pelo amadurecimento pessoal e pela construção de redes acadêmicas e profissionais. Conclui-se que a mobilidade internacional pela AULP não apenas fortaleceu a formação em enfermagem, mas também reafirmou a importância da internacionalização como estratégia de integração entre os países de língua portuguesa.

Palavras-chave: mobilidade acadêmica; internacionalização; enfermagem; AULP.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mariochicolovia@aluno.unilab.edu.br[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, teodrasavihemba02@gmail.com[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, mariamayamba7@gmail.com[3]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Linguagens e Literaturas, Docente, roadry.albuquerque@unilab.edu.br[4]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Engenharia e de Desenvolvimento Sustentável, Docente, bandiri@unilab.edu.br[5]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A internacionalização da educação superior é entendida como um processo que fortalece o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, por meio da integração de dimensões interculturais nas atividades acadêmicas. Segundo Knight (2004), a mobilidade estudantil constitui-se como uma das ferramentas mais eficazes desse processo, pois viabiliza a circulação de estudantes, docentes e conhecimentos em escala global. No caso da UNILAB, criada com a missão de promover a integração solidária entre o Brasil e os países parceiros da CPLP, a participação em programas de mobilidade é parte essencial de sua proposta pedagógica. Conforme Santos e Almeida (2020), a internacionalização permite ampliar horizontes e consolidar redes acadêmicas entre países de língua portuguesa, fortalecendo o diálogo entre culturas.

A Associação das Universidades dos Países de Língua Portuguesa (AULP), por sua vez, é uma rede de cooperação que conecta instituições lusófonas em diferentes continentes. Segundo a própria AULP (2023), sua missão é facilitar a mobilidade acadêmica e científica, promovendo uma comunidade acadêmica unida pela língua portuguesa. Neste contexto, este trabalho objetiva relatar a experiência do primeiro estudante da UNILAB a realizar mobilidade internacional em Portugal, destacando o impacto na formação acadêmica, os desafios enfrentados e as reflexões pessoais decorrentes desse processo.

METODOLOGIA

O presente estudo foi desenvolvido com base no relato de experiência, modalidade frequentemente utilizada em pesquisas qualitativas para sistematizar vivências acadêmicas e profissionais. Conforme explica Minayo (2012), essa metodologia é adequada para analisar experiências subjetivas, pois permite identificar sentidos e aprendizagens construídas a partir da prática.

As informações foram organizadas a partir da mobilidade realizada entre fevereiro e julho (duração da mobilidade 6 meses) no ano de 2024, na Escola Superior de Saúde de Santa Maria, no Porto em Portugal. Para fins de sistematização, consideraram-se três eixos principais: 1) Atividades acadêmicas (disciplinas cursadas, projetos desenvolvidos e participação em eventos científicos); 2) Experiências culturais (vivência em tradições locais, visitas a espaços históricos e interação social); 3. Desenvolvimento profissional e pessoal (habilidades adquiridas, rede de contatos, enfrentamento de desafios). Segundo Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos sociais em profundidade. Assim, o relato de experiência se mostra como a abordagem mais adequada para compreender os impactos da mobilidade internacional.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividades acadêmicas: Durante a mobilidade, foram cursadas disciplinas como Farmacologia, Epidemiologia, Nutrição e Saúde, Gestão em Saúde, Ergonomia e Higiene no Trabalho e Empreendedorismo. O ensino na instituição de acolhimento segue os princípios do Processo de Bolonha, o que, de acordo com Barreiro e Boavida (2011), exige maior autonomia estudantil e métodos de avaliação contínua. Um dos destaques foi a disciplina de Empreendedorismo, na qual se desenvolveu o projeto “Mais Mulheres”, voltado para o empoderamento econômico feminino por meio da criação de cosméticos. Essa iniciativa representou a aplicação prática de conceitos de inovação e gestão em saúde. Já na disciplina de Ergonomia e Higiene no Trabalho, a análise dos riscos ocupacionais de cabeleireiros permitiu aprofundar o contato com metodologias de pesquisa em saúde ocupacional.

Além das disciplinas, houve participação em eventos científicos relevantes, como o XXVI Congresso da Associação Portuguesa de Nutrição Entérica e Parentérica (APNEP) e a 1ª Conferência sobre Longevidade Positiva. De acordo com Morosini (2011), a participação em espaços científicos internacionais fortalece o

ISSN: 2447-6161

protagonismo estudantil e amplia redes de cooperação acadêmica, o que foi confirmado nesta experiência.

Experiências culturais: A integração cultural foi favorecida pela participação no Cortejo Acadêmico da Queima das Fitas, tradicional celebração estudantil portuguesa. Também foram realizadas visitas a locais históricos como o Palácio da Bolsa, a Ponte Luís I e o Jardim do Palácio de Cristal, que proporcionaram uma imersão na história e cultura local. Segundo Morosini e Fossatti (2019), a vivência intercultural no ensino superior contribui para o desenvolvimento de competências globais, como empatia, respeito à diversidade e adaptabilidade, aspectos que se tornaram visíveis ao longo da mobilidade.

Desenvolvimento profissional e pessoal: A experiência de mobilidade não se restringiu ao campo acadêmico. A atuação voluntária em um lar de idosos permitiu vivenciar na prática os princípios da empatia e da humanização no cuidado em saúde. Por outro lado, os desafios enfrentados foram significativos. O auxílio financeiro recebido era insuficiente para o custo de vida em Portugal, exigindo a realização de trabalhos temporários. Teichler (2004) afirma que esse é um obstáculo recorrente em programas de mobilidade, uma vez que os custos adicionais recaem sobre o estudante.

A adaptação ao sistema acadêmico português também foi desafiadora, sobretudo pela exigência de protagonismo discente e pela intensidade da carga de estudos. Ainda assim, conforme Colombo e Balbachevsky (2015), a experiência internacional contribui para o desenvolvimento de competências como resiliência, organização e gestão de tempo, elementos indispensáveis à formação profissional.

CONCLUSÕES

A A mobilidade acadêmica internacional realizada em Portugal representou um marco pessoal e institucional. No campo acadêmico, possibilitou a ampliação de conhecimentos técnicos, a vivência de metodologias inovadoras e a participação em eventos científicos de relevância internacional. No aspecto cultural, favoreceu a integração em tradições locais e o contato com a diversidade europeia. No plano pessoal, fortaleceu valores como resiliência, autonomia e empatia.

Como lembra Knight (2004), a internacionalização não é apenas um processo institucional, mas também um percurso formativo individual, capaz de transformar realidades pessoais e profissionais. Esse entendimento confirma-se neste relato, que evidencia como a mobilidade contribuiu para consolidar a missão integradora da UNILAB no âmbito da CPLP.

Recomenda-se que novas iniciativas sejam fortalecidas, garantindo apoio institucional para que outros estudantes possam usufruir da mobilidade internacional como estratégia de crescimento acadêmico e humano.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus pela benção que ele me proporcionou e a minha família pelo apoio.

Agradeço à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) pela oportunidade e suporte institucional para a realização desta experiência de mobilidade académica.

À Associação das Universidades dos Países de Língua Portuguesa (AULP), pela criação e viabilização do programa de mobilidade que tornou esta vivência possível.

À Escola Superior de Saúde Santa Maria (ESSSM), pela acolhida, excelência no ensino e por todo o suporte prestado durante o período de permanência.

Aos professores, colegas e amigos que, de diferentes formas, contribuíram para o enriquecimento desta jornada académica e pessoal.

Por fim, registro meus agradecimentos a todos que direta ou indiretamente apoiaram e incentivaram a concretização desta experiência.

REFERÊNCIAS

AULP. Associação das Universidades de Língua Portuguesa. Disponível em: https://aulp.org. Acesso em: 03 set. 2025.

BARREIRO, I. M. F.; BOAVIDA, A. M. O Processo de Bolonha e o ensino superior em Portugal. Lisboa: EDUCA, 2011.

COLOMBO, S.; BALBACHEVSKY, E. Educação superior: internacionalização e novos desafios. Campinas: Mercado de Letras, 2015.

KNIGHT, J. Internationalization of higher education: practices and priorities. IAU Survey Report, 2004.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOROSINI, M. C. Internacionalização na educação superior: um debate em curso. Educação, Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 383-394, 2011.

MOROSINI, M. C.; FOSSATTI, P. Competências globais na educação superior. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 235-256, 2019.

SANTOS, L. H. S.; ALMEIDA, L. S. Internacionalização da educação superior: desafios e perspectivas. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 33, n. 2, p. 173-188, 2020.

TEICHLER, U. The changing debate on internationalisation of higher education. Higher Education, v. 48, n. 1, p. 5-26, 2004.

ISSN: 2447-6161